



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

CICERO ALISSON MOTA DA SILVA

**A PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE QUEBRA-CABEÇA COMO RECURSO
DIDÁTICO FACILITADOR NA COMPREENSÃO DA NOVA
REGIONALIZAÇÃO DA PARAÍBA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS
ESCOLAS DO CAMPO**

**SUMÉ - PB
2024**

CICERO ALISSON MOTA DA SILVA

**A PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE QUEBRA-CABEÇA COMO RECURSO
DIDÁTICO FACILITADOR NA COMPREENSÃO DA NOVA
REGIONALIZAÇÃO DA PARAÍBA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS
ESCOLAS DO CAMPO**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Educação do Campo
do Centro de Desenvolvimento Sus-
tentável do Semiárido da Universi-
dade Federal de Campina Grande,
como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciado em Educação
do Campo.**

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

**SUMÉ - PB
2024**



S586p Silva, Cicero Alisson Mota da.

A produção e aplicação de quebra-cabeça como recurso didático facilitador na compreensão da nova regionalização da Paraíba no ensino de Geografia das escolas do campo. / Cicero Alisson Mota da Silva. - 2024.

55 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Interdisciplinar de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Ensino de Geografia. 2. Escolas do campo. 3. Recurso didático quebra-cabeça. 4. Nova regionalização da Paraíba. 5. Produção de recurso didático - quebra-cabeça. I. Oliveira, Fabiano Custódio de. II Título.

CDU: 37.018:911(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

CICERO ALISSON DA MOTA SILVA

**A PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE QUEBRA-CABEÇA COMO RECURSO
DIDÁTICO FACILITADOR NA COMPREENSÃO DA NOVA
REGIONALIZAÇÃO DA PARAÍBA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS
ESCOLAS DO CAMPO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo.

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professor Me. Alisson Clauber Mendes de Alencar.
Examinador Externo – SEDUC/Sumé-PB**

**Professora Dra. Denise Xavier Torres.
Examinadora Interna – UAEDUC/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 09 de maio de 2024.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial a minha avó, mãe, tias, minha irmã e minha companheira, que desde já sempre estiveram me apoiando e motivando dia após dia. Agradeço também a todos os meus amigos pelo apoio e incentivo de sempre

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus por toda força e determinação que me concedeu neste caminho trilhado até aqui. Agradeço também a toda minha família, em especial a minha avó, Sebastiana Ferreira de Abreu (Dona Nega), minha mãe, Maria Sineide Mota da Silva, minhas tias, Maria Josineide (tia Josa) e Josefa Jucineide (tia Zefinha), como também a minha irmã Sabrina Mota da Silva e a minha companheira Jessica alexandre da Silva.

Gostaria de ressaltar que, todo apoio, compreensão e motivação foram fundamentais para que pudesse chegar até aqui, todos os ensinamentos que me foram repassados foram essenciais para me tornar quem hoje sou.

Agradeço também a todos os professores que tive a oportunidade e o prazer de conhecer nesse percurso formativo, a todo conhecimento que me foi repassado, pois foi muito importante para minha formação, em especial ao meu orientador Fabiano Custódio de Oliveira, por tantos ensinamentos e paciência comigo.

Agradeço a todos meus amigos, tanto aqueles que tive o prazer de conhecer na universidade como também fora dela, todos os momentos de alegria e angústias que vivenciamos juntos foram tornando esse percurso mais leve e prazeroso.

Deixo meus agradecimentos para todos os coordenadores dos projetos que tive o privilégio de participar como bolsista ou voluntário, pois, esta oportunidade só me agregou conhecimentos e vivências que levarei por toda vida. E aos professores e alunos das escolas que nos acolheram sempre com muita prestatividade desde o início.

Por fim, quero agradecer a mim mesmo, pois em diversos momentos descreditei da minha capacidade e pensei em desistir, onde hoje vejo que alcancei meu objetivo é que posso alcançar muito mais.

Obrigado a todos.

*“Não é possível refazer este país,
democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo
sério, com adolescentes brincando de
matar gente, ofendendo a vida, destruindo o
sonho, inviabilizando o amor. Se a
educação sozinha não transformar a
sociedade, sem ela tampouco a sociedade
muda”.*

(Paulo Freire)

RESUMO

Esse relato monográfico apresenta uma pesquisa realizada na área do ensino de Geografia e sua relação com a Educação do Campo que foi desenvolvido no âmbito das ações do Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo-LEGECAMPO através das atividades do projeto de extensão “A Produção de Recursos Didáticos no Ensino de Geografia para as Escolas do Campo”. No planejamento das atividades de extensão discutimos a falta de recursos didáticos no ensino de Geografia, especificamente no ensino de Geografia da Paraíba no ensino fundamental. Essa falta de recursos didáticos fez com que surgissem inquietações para a necessidade de construir recursos didáticos com ênfase no ensino de Geografia da Paraíba. Desta forma, a nossa pesquisa teve por objetivo construir o recurso didático quebra-cabeça, com o tema “A Nova Regionalização da Paraíba” e relatar a experiência de sua aplicação na Escola Agrotécnica Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz, localizada no município de Sumé-PB. Para chegar no nosso propósito, utilizamos no processo metodológico a abordagem da pesquisa qualitativa, para ser mais exato a pesquisa participativa. Ao final, verificamos que a aplicação do recurso didático na sala de aula ajudou no desenvolvimento de habilidades do cognitivo como raciocínio lógico, concentração, percepção visual até a coordenação motora, além de ser uma forma divertida tanto para ensinar quanto para a compreensão dos alunos, elevando a potencialização do ensino e aprendizagem, promovendo um trabalho em equipe trazendo um melhor desempenho e engajamento da turma em relação ao ensino de Geografia.

Palavras chaves: Ensino de Geografia; Recursos didáticos; Quebra-cabeça; Regionalização da Paraíba.

SILVA, Cicero Alisson Mota da. **The production and application of the puzzle as a resource didactic facilitator in understanding the new regionalization of Paraíba in the teaching of Geography in countryside schools.** 2024. 55f. Monografia (Curso Interdisciplinar e Licenciatura em Educação do Campo) – Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba – Brasil, 2024.

ABSTRACT

This monographic report presents research carried out in the area of Geography teaching and its relationship with Rural Education, which was developed within the scope of the actions of the Geography and Rural Education Teaching Laboratory-LEGECAMPO through the activities of the extension project “A Produção of Teaching Resources in Teaching Geography for Rural Schools”. When planning extension activities, we discussed the lack of teaching resources in the teaching of Geography, specifically in the teaching of Geography in Paraíba in elementary school. This lack of teaching resources gave rise to concerns about the need to build teaching resources with an emphasis on teaching Geography in Paraíba. In this way, our research aimed to build the puzzle teaching resource, with the theme “The New Regionalization of Paraíba” and report the experience of its application at the Escola Agrotécnica Dep. Evaldo Gonsalves de Queiroz, located in the municipality of Sumé-PB. To achieve our purpose, we used the qualitative research approach in the methodological process, participatory research to be more precise. In the end, we found that the application of the teaching resource in the classroom helped in the development of cognitive skills such as logical reasoning, concentration, visual perception and even motor coordination, in addition to being a fun way to both teach and understand students. , increasing the potential of teaching and learning, promoting teamwork, bringing better performance and engagement of the class in relation to Geography teaching.

Keywords: Teaching Geography; Didactic resources; Puzzle; Regionalization of Paraíba

LISTA DE FOTOS

Foto 1 -	E.E.E.F Agrotécnica Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz.....	30
Foto 2 -	Vista das salas de aula da escola.....	31
Foto 3 -	Momento na reunião do planejamento.....	34
Foto 4 -	Momento que conhecemos a Escola.....	34
Foto 5 -	Escolha do recurso didático.....	35
Foto 6 -	Momento da produção dos slides.....	36
Foto 7 -	Fazendo a marcação no isopor para recortar e fazer as peças do Quebra-Cabeça.....	37
Foto 8 -	Recortando as peças do quebra-cabeça.....	37
Foto 9 -	Processo da colagem das peças do quebra cabeça.....	38
Foto 10 -	Processo de colagem dos nomes da velha e da nova Regionalização.....	38
Foto 11 -	Nomes da velha e da nova regionalização.....	39
Foto 12 -	Quebra-cabeça do mapa da velha regionalização da Paraíba finalizado.....	39
Foto 13 -	Quebra-cabeça do mapa da nova regionalização da Paraíba finalizado.....	40
Foto 14 -	Os dois quebra-cabeça finalizados prontos para a intervenção.....	40
Foto 15 -	Aula expositiva e dialogada.....	41
Foto 16 -	Momento em que os alunos do grupo (B) iniciaram a montar o quebra-cabeça.....	42
Foto 17 -	Processo da montagem do grupo (B).....	43
Foto 18 -	Finalização do grupo (B).....	43
Foto 19 -	Momento em que os alunos do grupo (A) iniciaram a montar o quebra-cabeça.....	44
Foto 20 -	Processo de montagem do grupo(A).....	44
Foto 21 -	Finalização do grupo (B).....	45
Foto 22 -	Participação da professora na atividade.....	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO: A PRODUÇÃO DE RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO CAMPO.....	14
2.1	ENSINO DE GEOGRAFIA.....	14
2.2	RECURSO DIDÁTICO.....	19
2.3	A NOVA REGIONALIZAÇÃO DA PARAÍBA.....	20
3	CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	24
3.1	IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	24
3.2	PESQUISA QUALITATIVA.....	25
3.3	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	26
3.4	PESQUISA PARTICIPANTE.....	27
3.5	ANÁLISE DOS DADOS.....	29
4	A PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DO QUEBRA-CABEÇA DA NOVA REGIONALIZAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	30
4.1	A ESCOLA AGROTÉCNICA.....	30
4.2	MOMENTOS DA PRODUÇÃO E APLICAÇÃO EM SALA DE AULA.....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS.....	51
	ANEXO.....	53

1 INTRODUÇÃO

Esse relato monográfico apresenta uma pesquisa realizada na área do ensino de geografia e sua relação com a educação do campo. O contexto desta monografia surgiu através da minha participação há mais de dois anos, como voluntário do projeto de extensão intitulado: **“A produção de recursos didáticos no ensino de geografia para as escolas do campo”**, e foi realizado pelo Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo- LEGECAMPO, no ano de 2022, o qual foi desenvolvido na Escola Agrotécnica Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz, localizada no município de Sumé- PB.

O que nos motivou e nos levou a trabalhar com esta pesquisa, foi a relevância que o ensino de geografia mostra a nós extensionistas e aos alunos do ensino fundamental II, sempre buscando melhorar o ensino de geografia para esses educandos, com o intuito de ir em busca de um ensino que contextualiza com as suas realidades através do uso do recurso didático que foi o **“Quebra-cabeça”**, sendo desenvolvido e aplicado em salas de aula nas escolas ao longo desse projeto. e a temática foi **“A nova regionalização da Paraíba”** que foi realizada em 2017 e não se faz presente no livro didático de Geografia adotados nas escolas da região. Sendo o tema não abordado na sala de aula.

Com a falta de recursos didáticos no ensino de geografia, especificamente no ensino de geografia da Paraíba no ensino fundamental, fez com que surgisse inquietações e logo após veio a ideia de trabalhar com o quebra-cabeça, pois esse recurso didático fez com que os alunos fixassem o conhecimento de maneira prática e fácil nas aulas expositiva e dialogada com o tema da nova regionalização da Paraíba, desenvolvendo uma atividade de verificação e revisão do tema nas aulas de geografia.

Esse recurso didático além de ser de fundamental importância nas aulas de geografia, também ajuda no desenvolvimento de habilidades do cognitivo como raciocínio lógico, concentração, percepção visual e até a coordenação motora, além de ser uma forma divertida tanto para ensinar quanto para a compreensão dos alunos, elevando a potencialização do ensino e aprendizagem, e promovendo um trabalho em equipe trazendo um melhor desempenho e engajamento da turma.

Desta maneira, partimos da indagação de que: A utilização do quebra-cabeça como recurso didático no ensino de Geografia contribui para a aprendizagem dos

alunos em relação a nova regionalização da Paraíba?

Assim sendo, tal pesquisa realizou-se na Escola Agrotécnica Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz, localizada no município de Sumé-PB, traz como objetivo geral:

- Construir o recurso didático quebra cabeça com o tema “ A Nova Regionalização da Paraíba” e relatar a experiência de sua aplicação na Escola Agrotécnica Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz, localizada no município de Sumé-PB.

Como também, os seguintes objetivos específicos:

- Realizar uma revisão bibliográfica referente aos seguintes temas: Ensino de Geografia; Recursos didáticos e sua importância; O quebra-cabeça como recurso didático no ensino-aprendizagem de Geografia e a nova regionalização da Paraíba.
- Caracterizar o ambiente escolar e os sujeitos da pesquisa que será aplicado o recurso.
- Construir dois quebra-cabeças, um ilustrando a antiga regionalização da Paraíba e outro ilustrando a nova regionalização da Paraíba.
- Aplicar o recurso didático à nova regionalização da Paraíba em sala de aula.
- Relatar as etapas da aplicação da atividade do recurso didático na sala de aula verificando como o recurso didático potencializou a aprendizagem dos alunos, referente a nova regionalização da Paraíba.

Para chegar no nosso propósito, utilizamos a abordagem da pesquisa qualitativa, para ser mais exata a pesquisa participativa. Onde sua característica seria de uma estreita interação entre o pesquisador e os participantes, fazendo com que a compreensão se torne mais aperfeiçoada dentro da realidade proporcionando intervenções educativas.

Podemos perceber que esta pesquisa traz pontos de fundamental importância no ensino de geografia onde é realizada uma intervenção em sala de aula e aplicado um recurso didático que vai fazer uma revisão da aula, de forma conjunta com os alunos da educação básica, e pode contribuir com o ensino e aprendizagem desses

alunos.

Vale ressaltar que esta pesquisa se encaixa na linha de pesquisa, Educação do Campo e processo de ensino e aprendizagem e sua finalidade de investigações são de metodologias, práticas educativas e processo de ensino e aprendizagem. No ensino de geografia nas escolas do campo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: A PRODUÇÃO DE RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO CAMPO

2.1 ENSINO DE GEOGRAFIA

Ao iniciarmos a leitura percebemos o quanto o ensino de Geografia vem se modificando ao decorrer dos anos de maneira importante tanto no mundo como nas sociedades. A área de conhecimento de ciências humanas têm buscado desenvolver maneiras para que se entenda esse período que está em constante desenvolvimento (Cavalcanti, 2013).

Com essas modificações onde foram consideradas a virada do século, surgiu em um período conhecido por período contemporâneo, período esse que trouxe características que mudaram seus termos onde passaram a ter controle dos fatores socioeconômicos, culturais e políticos, trazendo um conjunto de novos saberes que compreendesse os princípios de conhecimento do próprio (Cavalcanti, 2013).

A partir de todas essas mudanças que vinham a acontecer nessas sociedades em seu processo espacial, onde foi colocado o ensino de geografia e a história da geografia como disciplina escolar logo no início do século passado, com o objetivo de ajudar no ensino e aprendizagem dos alunos através das ideias do nacionalismo patriótico. (Cavalcanti, 20013).

Segundo Vlach (1990), o caráter ideológico da incorporação da geografia em seu currículo escolar foi:

Indiscutivelmente, sua presença significativa nas escolas primárias e secundárias da Europa do século XIX que a institucionalizou como ciência, dado o caráter nacionalista de sua proposta pedagógica em franca sintonia com os interesses políticos e econômicos dos vários estados-nações. Em seu interior, havia premência de se situar cada cidadão como patriota, e o ensino de geografia contribuiu decisivamente neste sentido, privilegiando a descrição do seu quadro natural (Vlach, 1990, p. 45).

Com isso, o caráter ideológico da incorporação da Geografia no currículo escolar teve sim sua existência considerada relevante em escolas primárias e secundárias da Europa, precisamente no século XXI, onde oficializou de modo que fosse uma ciência, em que seu caráter nacionalista com sua proposta pedagógica estava ligado as preferências políticas e econômicas de diversos estados e nações. E buscaram o quanto antes tornar os cidadãos patriotas, com isso o ensino de geografia foi um dos colaboradores mais importante para essa definição, que de certa forma

beneficiou a declaração do seu próprio cenário.

Suas ideias voltam a aparecer após o objetivo da disciplina ser identificado como um transmissor desses conhecimentos dos territórios do mundo todo e alguns países específicos, a partir desses conceitos que surgiu uma grande repercussão no ensino que foi a partir do momento que foi descoberto a revisão das bases teóricas e metodológicas da ciência geográficas (Cavalcanti, 2013).

As mudanças da ciência geográfica deixaram, as modificações mais positivas no meio do ensino de geografia, pois alguns pesquisadores mais dinâmicos buscaram as duas áreas de investigação, que deixam claro nos trabalhos que desenvolveram em suas últimas décadas, onde foram acusadas as suas dificuldades de um ensino com base na Geografia Tradicional baseada na descrição dos elementos da natureza e sugeriram um ensino de uma nova geografia, buscando uma Geografia crítica (Cavalcanti, 2013).

A Geografia crítica teve como base críticas realizadas ao ensino da Geografia tradicional, que tem suas particularidades através da estruturação mecânica de fatos, fenômenos e situações partidas em aspectos físicos, humanos e econômicos de maneira que ofereça aos estudantes um certo conhecimento das áreas estudadas, sendo de um país, região ou continente (Cavalcanti, 2013).

Segundo Vesentini (1995), um ensino crítico de geografia não consiste pura e simplesmente em reproduzir em outro nível o conteúdo da(s) geografia(s) crítica(s) acadêmica(s): pelo contrário, o conhecimento acadêmico (ou científico) deve ser realizado, reelaborado em função da realidade do aluno e do seu meio (...) não se trata nem de partir do nada e nem de simplesmente aplicar no ensino o saber científico: deve haver uma relação dialética entre esse saber e a realidade do aluno daí o professor não ser um mero reproduzidor mas um criador. (1987, p.78).

Para ele, o ensino de geografia vai além de só copiar seu conteúdo, esse ensino acadêmico ou científico tem que ser reestruturado a partir da realidade dos alunos e o meio que ele está inserido, buscando sempre uma parceria entre o conhecimento acadêmico e científico e a realidade dos alunos, sendo assim, o professor deixa de ser apenas um reproduzidor e passa a ser um criador de conteúdo. Vesentini também relata sobre como seria a nova Geografia no século XXI e relata:

Mas que tipo de geografia é apropriada para o século XXI? É lógico que não aqueles tradicionais baseado no modelo "A Terra e o Homem". Onde se memorizavam informações sobrepostas (...). E também nos parece lógico que não e

aquele outro modelo que procura “conscientizar” ou doutrinar os alunos, na perspectiva de que haveria um esquema já pronto de sociedade

futura (...) pelo contrário, uma das razões do renovado interesse pelo ensino de geografia e que, na época da globalização, a questão da natureza e os problemas ecológicos tornaram-se mundiais ou globais, adquiriram um novo significado (...) o ensino de geografia no século XXI, portanto deve ensinar-ou melhor, deixar o aluno descobrir- o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização e as escalas local e nacional, deve focar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza (...), deve realizar constantemente estudos do meio (...) e deve levar os educandos a interpretar os textos, fotos, mapas, paisagens. (1995, p.15-16).

Assim, a Geografia para o século XXI, teria a globalização como referência com novos conceitos, porém a ideia seria que os alunos tivessem foco e atenção e ficassem à vontade para descobrir a realidade através de estudos que seriam o meio ambiente, relações Homem/Natureza, interpretar os textos, fotos, mapas, paisagens entre outros.

Dessa forma, a geografia é a ciência que estuda a relação do homem com o meio. Dessa relação, surge o espaço em que vive a humanidade: o espaço geográfico, produto histórico e social formado pelo conjunto dos elementos naturais e dos objetos humanos. (Pereira, 2012).

Podemos afirmar que a Geografia é a ciência que tem uma enorme contribuição para o processo de desenvolvimento do mundo onde se deve buscar desenvolver em conjunto os elementos naturais e os objetos humanos, para que se desenvolva uma geografia bem elaborada e com elementos e conceitos que venham a contribuir, sempre procurando colocar a humanidade a pensar em um futuro melhor.

A Geografia, portanto, é uma ciência que tem como objeto de estudo o espaço. também é concedida como o estudo da superfície terrestre, da distribuição espacial e das relações recíprocas dos fenômenos físicos, biológicos e sociais que nela se manifestam. Ou seja, a geografia traz uma análise, e uma carga de conhecimentos que irá ajudar a desenvolver as sociedades sendo uma das responsáveis com grande contribuição no espaço, como sua formação entre outras (Selbach, 2010).

A Geografia que é ensinada e a nova geografia que ao decorrer do tempo vem se modificando e buscando se desenvolver da melhor forma através das tecnologias, fazendo com que os alunos sejam capazes de descobrir e produzir dia após dia uma

disciplina que tenha um resultado significativo através de uma junção da sociedade e natureza, se analisarmos, o certo a ser ensinado seria uma geografia que tenha um certo equilíbrio e um bom domínio.

A Geografia é o estudo da natureza e também do homem que ocupa e transforma essa natureza. Mas enquanto outras ciências estudam aspectos particulares e peculiares da natureza e do homem, cabe à geografia examinar e explicar a estreita relação e interdependência entre esses elementos. Nisso reside sua peculiaridade e nesse ponto o professor de geografia não é necessariamente um geólogo, sociólogo ou um biólogo, mas se vale desses estudos para examinar e aprofundar as relações entre essas ciências.

A terra vista pelo geólogo, por exemplo, é um planeta, um elemento essencialmente natural; mas, para a Geografia, o que é natural e o que é humano se fundem e se explicam. Nessa relação de interdependência é que ela se estrutura e apoia seu método de estudo essencial. (Selbach, 2010).

A geografia tem o papel de procurar utilizar as ciências para que possa descobrir formas de estar desenvolvendo maneiras que venham a ajudar a sociedade e o meio, sejam elas através do que é da natureza ou humano, ou seja, o importante e que busque sempre ser solidário a esse processo, que estar em constante transformação.

O intuito de ensinar a geografia seria para que os alunos possam ter uma boa compreensão do espaço e tempo, e assim poder fazer uma boa interpretação do mundo, desenvolvendo seu próprio conhecimento facilitando seu processo de aprendizagem e de conexões com outros, sendo assim, o ensino de geografia tem seus **objetivos** que devem ser alcançados **citados** abaixo, no ensino fundamental, onde buscam deixar os alunos livres para que possam ter a sua própria compreensão.

- Conhecer o mundo atual em sua diversidade, compreendendo como paisagens, lugares e territórios se constroem; Identificar e avaliar as ações humanas em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, sendo assim capaz de construir referências para uma participação propositiva e reativa em questões socioambientais de seu entorno e seu país;
- Conhecer a natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel social na construção e na alteração da

paisagem e do lugar;

- Compreender a espacialidade e a temporalidade dos fenômenos e fatos geográficos, suas interações e suas dinâmicas;
- Perceber que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas ainda não acessíveis a todos os seres humanos;
- Conhecer e aprender a utilizar procedimentos de análise e pesquisa inerentes a geografia para compreender a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, suas relações, problemas e contradições;
- Compreender, interpretar, analisar e relacionar a importância das muitas linguagens no exame e leitura da paisagem e assim perceber a geografia nas imagens, na literatura, nas notícias e em documentos de diferentes fontes;
- Saber fazer o uso da linguagem gráfica para colher informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;
- Saber respeitar e assim valorizar o patrimônio sociocultural com sua ampla sociodiversidade, reconhecendo-o como direito como direito dos povos e dos indivíduos e assim fortalecendo o sentimento de liberdade e de democracia.

Fica claro que, para compreender a Geografia não é necessário ter todo conhecimento, pois todos de certa forma tem sim suas vivências com o lugar que habita ou que já habitou ou que passou e podem fazer de maneira mais curta uma análise do mundo, porém, com o estudo da geografia se tornaria mais prático e fácil alcançar todos esses objetivos já citados, quando os alunos já sabem utilizar algumas ferramentas se torna mais fácil o ensino para o professor e gera uma certa facilidade no aprendizado dos alunos se tornando aptos e capacitados ao desenvolverem seu papel na sociedade.

Estudar esse espaço e conhecer a rede de relações a que se está sujeito e outro nome que se pode da qual se é sujeito e outro nome que se pode dar a “cidadania”. Quem ensina geografia, explica cidadania (Selbach, 2010).

2.2 RECURSO DIDÁTICO

A utilização do recurso didático não é de hoje, a milhares de anos nossos ascendentes já trabalhavam com utensílios que ajudavam em suas aulas no dia a dia, achados arqueológicos relatam que no início, seus recursos eram bem simples todos feitos a mão e usavam pedras, segundo relatos servem como martelo, projéteis, peças para cortar e raspar, no que refletia que seria para sua sobrevivência (Freitas, 2007).

Freitas (2007) afirma que de início, os recursos eram operados do jeito que eram encontrados na natureza ao decorrer dos anos foram se modificando até chegar ao ponto de ficarem mais aprimorado, um exemplo seria a contagem de objetos que era feito as contas com rochas pequenas ou gravetos, riscos no chão entre outros, nos dias atuais tudo isso vem se transformando, uma das ferramentas que é mais utilizada é o computador, que além de fazer as contas desenvolve várias outras funções e em um curto prazo.

De acordo com Freitas (2007) a aplicação desses recursos, em si, já demonstra uma preocupação antiga, com a facilitação do processo ensino aprendizagem, uma vez que era preciso garantir a atenção das crianças e dos jovens e estimular seus circuitos de memória.

Desta forma, Souza (2007, p. 2) define recurso didático como todo material utilizado como auxílio no ensino - aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos. Há uma infinidade de recursos que podem ser utilizados nesse processo, desde o quadro de giz até um data show passando por jogos, passeios para pesquisa de campo e assim por diante. Assim, os recursos didáticos são auxiliares e facilitadores no processo de ensino-aprendizagem, sendo estes, lousa e livro didático entre outros.

O uso dos recursos didáticos é de fundamental importância no ensino-aprendizagem dos alunos tornando as aulas mais dinâmicas e facilitando no desenvolvimento da aula para o professor, e assim também facilitando a aprendizagem do aluno. De acordo com Piletti (2006), são considerados recursos didáticos: Os livros, os mapas, os objetos físicos, as fotografias, utilizações de músicas, filmes, jogos, cartazes, os recursos naturais e assim por diante.

Nogueira (2019) destaca que recurso didático se torna um instrumento fundamental para a mediação dos conteúdos abordados pelo livro didático principalmente quando contextualizam com a realidade local e regional do educando tornando o

conhecimento de forma mais compreensível e interessante para o educando. Vale ressaltar que o importante é que sejam bem aplicados, fazendo com que desperte o interesse dos alunos em aprender e assim trazendo resultados positivos ao ensino-aprendizagem dos alunos.

De acordo com Piletti (2004) quando usamos de maneira adequada, os recursos de ensino colaboram para:

- Motivar e despertar os interesses dos alunos;
- Favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação;
- Aproximar o aluno da realidade;
- Visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem;
- Oferecer informações e dados;
- Permitir a fixação da aprendizagem;
- Ilustrar noções mais abstratas;
- Desenvolver a experimentação concreta;

Os professores ao utilizar o recurso didático vão desenvolver uma certa facilidade para passar os conteúdos, onde poderá atender várias maneiras de aprendizado dos alunos, a utilização dos recursos didáticos vai incentivar a atuação ativa dos estudantes, fazendo com que a aula tenha mais empenho e interação. O recurso didático oferece oportunidade de trabalhar a contextualização dos conteúdos, dialogando com a realidade dos alunos tornando mais fácil a sua aprendizagem com significados mais positivos e contínuos.

2.3 A NOVA REGIONALIZAÇÃO DA PARAÍBA

Regionalização nada mais é que a divisão de um grande espaço territorial com critérios em áreas estabelecidos e menores, que possam ser chamadas de regiões. A regionalização da Paraíba é feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Até 2017, o estado da Paraíba era dividido em quatro mesorregiões: Zona da Mata, Agreste, Borborema e Sertão (mapa 1), essas mesorregiões eram divididas em 23 microrregiões. Que são eles; Litoral Norte, João Pessoa, Litoral Sul, Guarabira, Sapé, Itabaiana, Curimataú Oriental, Curimataú Ocidental, Brejo paraibano,

Esperança, Umbuzeiro, Campina Grande, Seridó Oriental Paraibano, Seridó Ocidental Paraibano, Cariri Ocidental, Cariri Oriental, Patos, Catolé do Rocha, Sousa, Piancó, Serra do Teixeira, Cajazeiras, Itaporanga. Essa regionalização realizada pelo IBGE tinha como base critérios, ambientais, socioeconômicos e políticos.

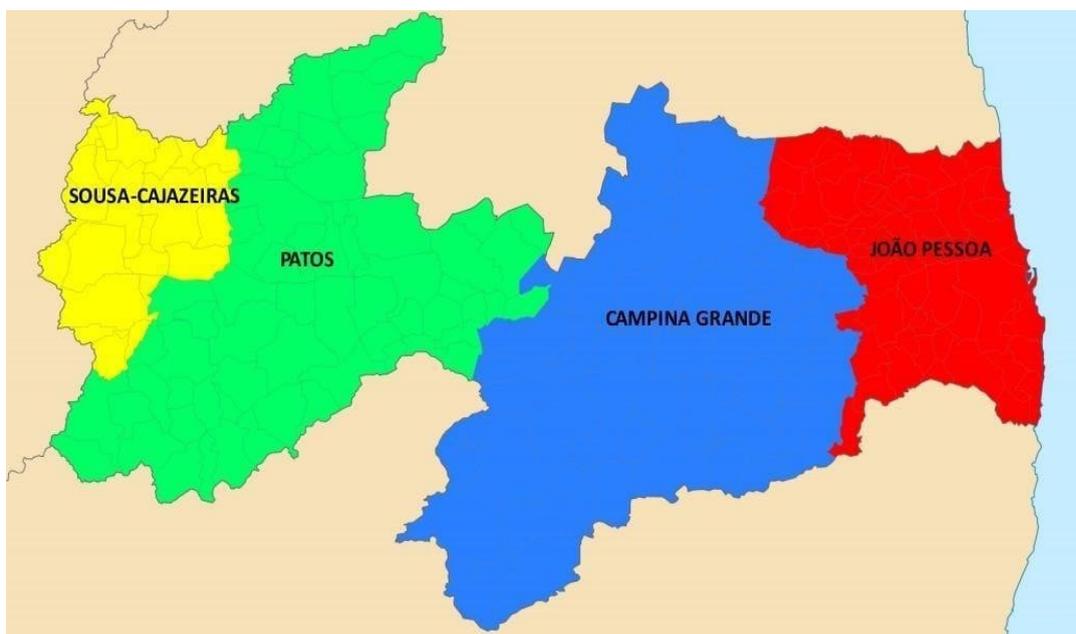
Mapa 1 - Localização das mesorregiões e microrregiões da Paraíba



Fonte: Site GeoPB.

No ano de 2017 o IBGE extinguiu as mesorregiões e microrregiões, criando um novo quadro regional Brasileiro, com novas divisões geográficas denominadas, respectivamente de regiões geográficas intermediárias e imediatas. Essa nova regionalização tem por base de abranger as transformações relativas, a rede urbana e sua hierarquia, que ocorreram desde as divisões precedentes e seria usada para as ações de planejamento e gestão de políticas públicas e para a divulgação de estatísticas e estudos do IBGE, sendo assim, a Paraíba foi dividida em quatro regiões geográficas intermediárias que são: João Pessoa, Campina Grande, Patos, Sousa e Cajazeiras figura ilustrativa abaixo.

Mapa 2 - Regiões geográficas intermediárias na Paraíba

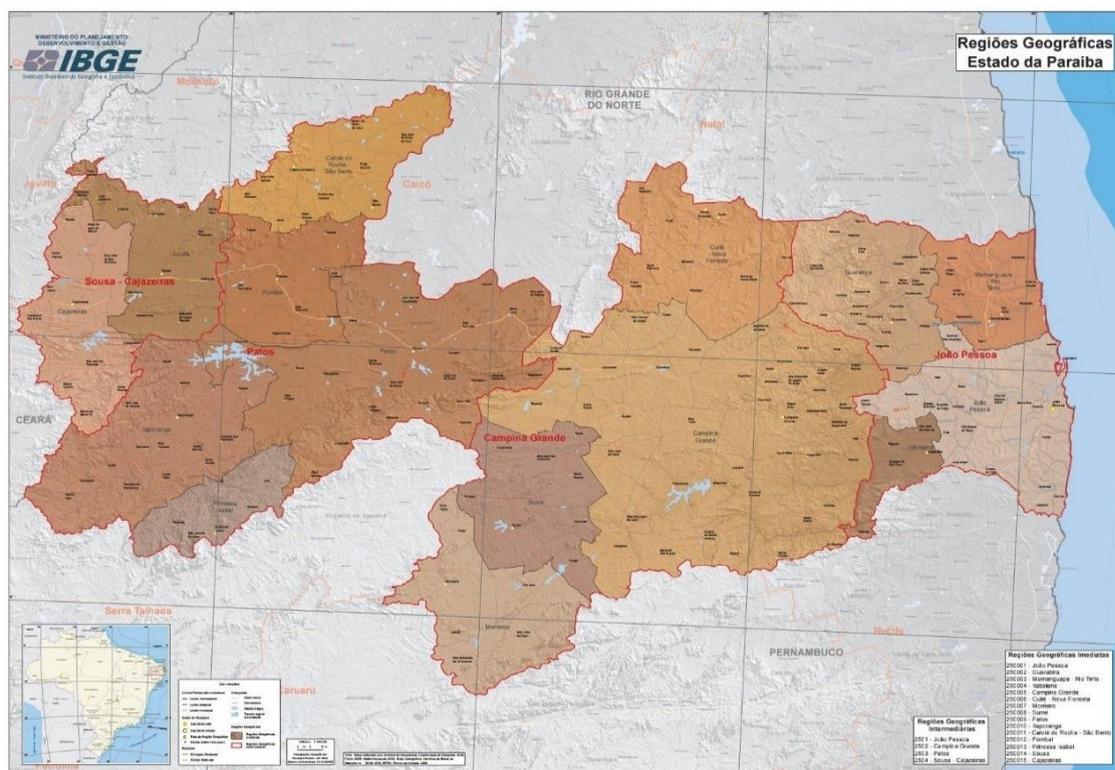


Fonte: Site GeoPB.

No âmbito das quatro regiões intermediárias, foram criadas quinze regiões imediatas, que são elas; Mamanguape-Rio Tinto, João Pessoa, Guarabira, Itabaiana, Cuité-Nova Floresta, Campina Grande, Sumé, Monteiro, Patos, Catolé do Rocha-São Bento, Pombal, Cajazeiras, Sousa, Itaporanga, princesa Isabel. Podemos exemplificar o município de Sumé.

Sumé que está localizada na região intermediária de Campina Grande e é localizada na região imediata de Sumé. Dessa forma, o nome do município de Sumé, batizada uma região intermediária formada pelos municípios de Amparo, Congo, Coxixola, São José dos Cordeiros, Livramento, Parari, Serra Branca e Sumé. Abaixo o mapa da regionalização atual do estado da Paraíba.

Mapa 3 - Regionalização atual do estado da Paraíba



Fonte: IBGE.

Silva; Torres (2017) destacam que a regionalização da Paraíba tem uma temática expressiva e impactante para o estado, que tem sua finalidade de proporcionar uma certa evolução mais igualitária e competente, a nova regionalização busca reorganizar sua divisão mais burocrática do estado, em busca de aprimorar as prestações de serviços públicos e sua administração de recursos.

Segundo Silva; Torres (2023) destacam que uma das principais mudanças e a mais nítida e comentada, é em relação à nomenclatura, as antes chamadas Microrregiões e Mesorregiões, estas duas foram substituídas por, respectivamente, Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

3.1 IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A palavra “pesquisa” tem origem no latim com o verbo “perquirir”, que significava procurar; buscar com cuidado; procurar em toda parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem; aprofundar na busca (BAGNO, 2007).

A pesquisa está no nosso cotidiano, e a todo instante estamos fazendo pesquisa quando analisamos preços, marcas, até mesmo antes de tomar alguma decisão. Se encontra presente também na decorrência da ciência, na tecnologia, no processo do intelectual do sujeito (Mattos; Castanha, 2008).

“A pesquisa é, simplesmente, o fundamento de toda e qualquer ciência” (2007, p. 18)

A pesquisa desenvolve um papel fundamental na educação e na geografia, pois permite que entrem mais a fundo nos conhecimentos, e assim gerando experiências que irão promover conhecimentos de informações atualizadas. Araújo (2023) destaca que:

A pesquisa tem por finalidade buscar novos conhecimentos para a ciência, e é definida em dois tipos sendo elas: do tipo pura a qual preocupa-se com o desenvolvimento mais generalizado e objetivo com relação a construção de teorias e leis. E a segunda do tipo aplicada que tem relação com a primeira, mas está mais centrada no interesse da aplicação, na utilização e consequências Práticas do conhecimento, sendo ela a mais utilizada nas ciências sociais (ARAÚJO, 2023, p. 24).

Sendo assim, ao buscar novos conhecimentos através desses tipos de pesquisa, a educação só tem a ganhar pois a pesquisa irá estimular os alunos fazendo com que tenham própria autonomia formando cidadãos críticos, a pesquisa desdobra pontos que são essenciais também para a Geografia, pois vai ajudar na compreensão de fenômenos naturais e sociais, podendo permitir a análises de questões ambientais, demográficas e econômicas.

Mediante a essa concepção, pensando no objetivo da pesquisa, é indispensável que fique interligado com as modificações sociais, com o ensino e aprendizagem dos alunos juntamente ao ensino de Geografia onde esses alunos se tornarão sujeitos capazes e aptos a enfrentar os desafios complexos, buscando práticas inovadoras para solucionar as deficiências da realidade do mundo.

Nesse sentido, essa pesquisa se torna significativa, pois a partir da produção do (jogo quebra-cabeça) como recurso didático, onde carrega em suas ilustrações, pontos de vistas da velha e da nova regionalização da Paraíba, proporcionando aos alunos a reconhecerem a regionalização do território do antigo e a nova regionalização da Paraíba, sendo um território de experiências e aprendizagens, em buscas de suas potencialidades, e desenvolvendo sua própria identidade cultural e regional, dando destaque aos alunos que participaram e foram ativos nessa metodologia.

3.2 PESQUISA QUALITATIVA

Ao falar sobre a importância da pesquisa qualitativa, Godoy (1995) mostra que ela ocupa um lugar significativo entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais estabelecidas em diversos ambientes.

A pesquisa qualitativa utiliza uma perspectiva que procura entender os fenômenos sociais e humanos a partir da compreensão dos envolvidos explorando sempre suas vivências, significados e contextos, diferente da pesquisa quantitativa, onde se embasa através de números e estatística. Sendo assim, se nos estudos mais complexos não tem a necessidade da quantificação, seria mais interessante a utilização da pesquisa qualitativa pois;

Por ser uma abordagem mais interpretativa que se propõe traduzir e expressar o fenômeno estudado, também se constitui em um trabalho laborioso, visto que é necessário registrar as informações, coletar dados, organizá-los e fazer as análises. (MATOS; PESSÔA, 2009, p.282).

Desta forma, a pesquisa qualitativa tem seu foco na compreensão aperfeiçoada e na interpretação dos dados que são arrecadados. São utilizados métodos como entrevistas, observações participantes e análises de conteúdos para capturar, mesmo nos campos mais difíceis, as riquezas das experiências humanas.

Dessa maneira, percebemos que esse tipo de pesquisa caminha em parceria com a Geografia, onde mostra a importância e o quanto o ensino de Geografia tem a contribuir com seus conceitos no contexto escolar na formação de seu crítico e reflexivo.

Assim compreendemos que, esta pesquisa está dentro de um contexto de uma pesquisa qualitativa, pois busca entender a natureza de um fenômeno através de observações em sala de aula, ao observar foi discutido a falta de recurso didático no ensino de Geografia e veio a ideia de produzir o (quebra-cabeça) como um recurso didático facilitador com o seguinte tema: “A nova regionalização da Paraíba”. Esse recurso didático junto a esse tema possibilitou que os alunos compreendessem a velha e a nova regionalização da Paraíba, onde todos os alunos participaram em conjunto e compreenderam tornando a aula produtiva em conhecimentos.

3.3 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

A pesquisa bibliográfica é um passo fundamental no meio de vários tipos de estudos acadêmicos e científicos, esse tipo de pesquisa busca, a apuração e a análise de procedências de informações existentes a exemplos de: livros, artigos, teses, relatórios entre outros tipos de publicações. De acordo com Andrade (2010, p.25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizaram pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Ao fazer uma pesquisa bibliográfica o próprio pesquisador tem a chance de relacionar-se com as teorias, métodos e descobertas indispensáveis para sua área de estudos, onde vai ter uma grande contribuição para se basear na sua própria investigação, sem falar que a revisão bibliográfica auxilia a não ter trabalho e vai promover um entendimento mais geral do tema em questão.

Segundo Sousa; Oliveira; Alves (2021) a pesquisa baseia-se no estudo da teoria já publicada, assim é fundamental que o pesquisador se aproprie no domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado.

Na realização da pesquisa bibliográfica o pesquisador tem que ler, refletir e escrever sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos. É essencial que o pesquisador organize as obras selecionadas que colaborem na construção da pesquisa em forma de fichas.

Vale ressaltar que, a pesquisa bibliográfica exige conhecimento de ir em busca eficientes, leituras críticas e sínteses das informações encontradas, sendo também importante no processo de desenvolvimento de trabalhos acadêmicos de qualidades e para o avanço do conhecimento em diversas áreas dos conhecimentos em várias áreas do saber.

Nesse sentido, podemos afirmar que ao utilizar a pesquisa bibliográfica fica claro o quanto é essencial para que nossa pesquisa tenha um bom embasamento teórico dos fenômenos da pesquisa, tornando nossa pesquisa muito mais rica em conhecimento. Para tanto foram utilizados os seguintes autores no referencial teórico: (Cavalcante 2013), Vlach (1990), Vesentini (1995), Pereira (2012), (Selbach, 2010), (Freitas, 2007), Sousa (2007, p. 2), Piletti (2006), Nogueira (2019), Piletti (2004), Silva; Torres (2017), Silva Torres (2023). E na metodologia foram citados esses; (BAGNO, 2007), Mattos; Castanha (2008), Araújo (2023), Godoy (1995), (MATTOS, PESSOA, 2009, p.282), Sousa; Oliveira; Alves (2021), Andrade (2010, p. 25), Oliveira; Alves (2021), Mattos; Castanha (2008), Fals Borba (1983).

3.4 PESQUISA PARTICIPANTE

Segundo Mattos; Castanha (2008), a Pesquisa participante: propõe um intenso envolvimento do grupo pesquisado nas diversas fases da pesquisa, inclusive na definição do objeto de estudo, uma restituição sistemática dos conhecimentos da pesquisa aos pesquisadores e a um processo coletivo da avaliação dos resultados para transformá-los em ações concretas.

Sendo assim, a pesquisa participante seria um tipo de questionamento onde envolve a participação ativa dos indivíduos ou mesmo grupos que estão sendo estudados, nessa pesquisa os participantes contribuem com suas experiências, seus conhecimentos e perspectivas para a coleta e análise de dados. De acordo com Fals Borda (1983, p .43) a pesquisa participante e a:

Que responde especialmente às necessidades de populações que compreendem operários, camponeses, agricultores e índios - as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas - levando em conta suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir. E a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior (BORDA, 1983. p.43).

A pesquisa participante, valoriza a colaboração e a procriação do conhecimento possibilitando que os envolvidos tenham vez e voz ativa nesse processo de pesquisa, pois pode ser muito útil quando se tem estudos que buscam compreender os fenômenos sociais, culturais e comunitários, onde a visibilidade dos envolvidos é essencial. Essa pesquisa também pode ser realizada em várias áreas como educação, saúde, ciências sociais e ambientais e tem o objetivo de fazer compreensões mais intensas e completas do objetivo do estudo.

Sendo assim, a nossa pesquisa está inserida no âmbito da pesquisa participativa pois se encontra de acordo com os quesitos e objetivos da observação e participação dos sujeitos envolvidos. Ao utilizar como suporte esses critérios. A própria foi desenvolvida através do projeto de extensão, dessa forma:

- No primeiro momento tivemos a reunião de planejamento e a ideia foi de trabalhar com o seguinte tema "A Nova regionalização da Paraíba".
- No segundo momento teve a escolha de qual recurso didático iríamos utilizar, onde foi escolhido o Quebra-Cabeça como recurso didático.
- No terceiro momento foi elaborado o slide do tema.
- No quarto momento foi feita a produção dos quebra-cabeças do mapa da Paraíba da velha e da nova regionalização.
- No quinto momento foi feita uma aula expositiva do tema com os slides.
- No sexto momento foi a aplicação em sala de aula o quebra-cabeça da velha e da nova regionalização da Paraíba.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados e analisados de maneira descritiva e interpretativa, que são as particularidades da observação e relação entre as informações, sempre descrevendo cada momento das atividades realizadas em sala de aula junto aos alunos, buscando sempre alcançar o objetivo de descobrir informações que venham a agregar conhecimento, sendo assim, os alunos também foram observados a partir da utilização do Quebra-Cabeça na sala de aula.

4 A PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DO QUEBRA-CABEÇA DA NOVA REGIONALIZAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

4.1 A ESCOLA AGROTÉCNICA

A Escola Agrotécnica de Ensino Fundamental Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz, CNPJ: 03.262.695/0001-78, situada na Rua Luiz Grande, s/n, Bairro Frei Damião, fica localizada na cidade de Sumé- PB. A escola atende alunos da cidade e também dos sítios e faz parte da rede municipal, foi fundada no ano de 1991 e teve sua inauguração em 1998, autorizada pela resolução nº 211/2001 - CEE, no dia 20 de setembro de 2001.

Foto 1 - E.E.E.F Agrotécnica Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz.



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 2 - Vista das salas de aula da escola



Fonte: Arquivo pessoal

Esta instituição está atuante há mais de 23 anos, a própria atende alunos do ensino fundamental II, do 6º ao 9º ano. No presente momento a escola tem o total de 270 alunos, onde se conta por volta de 40,8% da zona rural e 59,2% da zona urbana, apresentados em dois turnos, manhã e tarde, além de atender as disciplinas da (BNCC) Base Nacional Comum Curricular, a escola oferta disciplinas das áreas de Ciências Agrárias, que são; Práticas Agrícolas, Comerciais, Industriais e Zootécnicas. A mesma também recebe alunos de outros municípios como Amparo e Congo, esses alunos por não serem municípios se deslocam até a escola em transportes particulares.

A escola agrotécnica de Sumé, tem uma vizinhança residencial, porém, existem poucos comércios próximos e fica afastado do centro da cidade, por esse motivo os alunos têm acesso aos transportes escolares, tanto alunos da zona urbana como os da zona rural, o local que se encontra a escola é urbanizada e tem um sistema composto de água tratada, rede de esgoto, coleta de lixo, energia elétrica, telefone

público, rede telefônica e internet.

A mesma foi fundada com o objetivo de atender os alunos que fossem filhos de agricultores, com o intuito de orientá-los para que desenvolvessem técnicas que fossem adaptadas a sua própria realidade, sempre em busca do desenvolvimento sustentável. Através das suas propostas educacionais, tem se mostrado um trabalho diversificado e buscando oportunizar o acesso ao conhecimento científico de acordo com a realidade de seus alunos, buscando formar cidadãos responsáveis e com valores independentes de suas origens sociais, étnicas, religiosas entre outras.

Ao analisarmos o Projeto Político Pedagógico (PPP), percebemos que a escola é muito bem organizada democraticamente, e deixa claro que é realizado a partir da realidade da escola, sendo assim é elaborado por toda gestão onde passa pela coordenação, professores, alunos e pais, deixando todos satisfeitos ao decorrerdo seu processo educacional, sempre engajados e comprometidos com o fortalecimento dessa escola, buscando sempre formar alunos para que formem uma sociedade justa, igualitária e assim formando seres mais humanos e capacitados.

A estrutura física da escola agrotécnica de Sumé apresenta um espaço escolar significativo pois consegue atingir as demandas da escola com exceção a biblioteca e a sala de informática que dividem a mesma sala, abaixo teremos o quadro 1 onde apresenta sua estrutura física:

Quadro 1 - Infra- Estrutura da Escola

ESPAÇO FÍSICO	QUANTIDADE	TOTAL
Salas de aula	07	07
Sala para direção	01	01
Sala para Coordenação	01	01
Sala para secretaria	01	01
Sala para Laboratório de Informática/ Sala para biblioteca	01	01
Sala para os professores	01	01
Viveiro de Mudas	01	01
Terreno ao lado da estufa	01	01
Refeitório	01	01
Cozinha	01	01

Almoxarifados	02	02
Banheiros	08	08

Banheiro com acessibilidade	01	0
Rampas de acesso	02	02
Pátio coberto	01	01
Quadra coberta (Interditada-teto danificado)	01	01
Campo gramado	01	01
Campo com areia	01	01

Fonte: Escola Agrotécnica de Sumé

Vale ressaltar que, a Escola Agrotécnica de Ensino Fundamental Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz, localizada no município de Sumé- PB, se classifica como uma escola do campo, visto que, nessa instituição se encontra todas as condições e normas que essa educação recomenda, onde foi desenvolvido com o intuito de proporcionar melhorias para aos camponeses a partir de suas vivências e realidade, procurando sempre desenvolver projetos que venham a contribuir com as particularidades desses alunos por intermédio do espaço de vivência de forma sustentável.

4.2 MOMENTOS DA PRODUÇÃO E APLICAÇÃO EM SALA DE AULA

No **primeiro momento** tivemos a reunião de planejamento que aconteceu na (UFCG) Universidade Federal de Campina Grande, (CDSA) Centro de Desenvolvimento sustentável do semiárido, no laboratório da área de ciências humanas e sociais, de início foi elaborado um planejamento de como seria as ações e como seria seu processo de desenvolvimento na escola, onde já ficou certo de trabalharmos na Escola Agrotécnica de Ensino Fundamental Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz, que fica localizada no município de Sumé-PB, através do projeto de extensão fazendo a mediação nas aulas de geografia utilizando o uso do recurso didático para facilitar e fortalecer o ensino e aprendizagem dos alunos. Ainda

no primeiro momento foi estabelecido que iríamos trabalhar com uma turma do 9º ano e o tema seria “A Nova Regionalização da Paraíba”.

Foto 3 - Momento na reunião do planejamento.



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 4 - Momento que conhecemos a Escola



Fonte: Arquivo pessoal

No **segundo momento** teve a escolha de qual recurso didático iríamos utilizar, onde foi escolhido o Quebra-Cabeça como recurso didático. Ao usar esse recurso o objetivo seria de socializar com os alunos, informações sobre a nova regionalização do Estado da Paraíba, de forma lúdica através de dois quebra-cabeças que ilustram a figura da antiga e nova regionalização do estado da Paraíba, já que esse tema não fazia parte do currículo do ensino de Geografia da escola, neste segundo momento também ficou de acordo que iríamos desenvolver este trabalho em uma turma do 9º ano “A” no turno da manhã com a turma da professora Joana.

Foto 5 - Escolha do recurso didático



Fonte: Arquivo pessoal

No **terceiro momento** foi elaborado os slides com o tema “Nova Regionalização da Paraíba” para utilizar na sala de aula fazendo a mediação durante a aula expositiva e dialogada com os alunos. Nos slides apresentavam todos os requisitos do tema, falava sobre a nova e velha regionalização citando exemplos, onde tinha perguntas, tinha também imagens dos mapas da Paraíba mostrando a quantidade de municípios, e também para os alunos se situar-se onde eles estavam localizados.

Também foi citado a divisão da Paraíba em mesorregiões e microrregiões que

era da velha regionalização e em seguida falava da nova regionalização relatando sobre essas modificações, onde era mesorregiões passaram a ser chamadas de regiões geográficas intermediárias e onde eram microrregiões passaram a ser chamadas de regiões geográficas imediatas.

Foto 6 - Momento da produção dos slides



Fonte: Arquivo pessoal

No **quarto momento** foi feita a produção dos quebra-cabeças do mapa da velha e da nova regionalização da Paraíba. Foi um momento de aprendizagem onde levamos por volta de quinze dias até deixá-lo pronto, utilizamos para fazer esse recurso didático isopor, cola de silicone, estilete, tesoura, palitos de churrasco, cartolina, papel com as cores verde, vermelho, amarelo, azul, lápis, entre outros, ao construir este recurso fomos também pensando como iríamos utilizá-lo e como seria suas regras, seu objetivo para que se tornasse um jogo mais dinâmico e que contribuísse de maneira positiva com o tema que seria abordado fazendo a mediação na sala de aula de acordo com a nova regionalização da Paraíba. Segue abaixo algumas fotos mostrando o processo de construção do recurso didático.

Foto 7 - Fazendo a marcação no isopor para recortar e fazer as peças do Quebra-Cabeça



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 8 - Recortando as peças do quebra-cabeça



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 9 - Processo da colagem das peças do quebra cabeça



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 10 - Processo de colagem dos nomes da velha e da nova Regionalização



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 11 - Nomes da velha e da nova regionalização



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 12 - Quebra-cabeça do mapa da velha regionalização da Paraíba finalizado



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 13 - Quebra-cabeça do mapa da nova regionalização da Paraíba finalizado



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 14 - Os dois quebra-cabeça finalizados prontos para a intervenção



Fonte: Arquivo pessoal

De forma geral esse recurso didático ao todo é formado por oito peças que montam dois mapas distintos e são quatro peças de cada quebra-cabeça, como já foi mencionado um mapa da nova regionalização e outro mapa da antiga regionalização da Paraíba.

No **quinto momento** foi realizada uma aula expositiva e dialogada com o tema já citado onde esta aula foi dividida em dois momentos. O primeiro momento foi repassado a teoria através dos slides, que traziam os conteúdos da antiga divisão regional da Paraíba em mesorregiões e microrregiões e a nova regionalização da Paraíba que agora é dividida e regionalizada por quatro regiões geográficas intermediárias que são; João Pessoa, Campina Grande, Patos, e Sousa-Cajazeiras, e regiões geográficas imediatas que são divididas em quinze; Mamanguape- Rio Tinto, João Pessoa, Guarabira, Itabaiana, Cuité-Nova Floresta, Campina Grande, Sumé, Monteiro, Patos, Catolé do Rocha-São Bento, Pombal, Cajazeiras, Sousa, Itaporanga, Princesa Isabel.

Foto 15 - Aula expositiva e dialogada



Fonte: Arquivo pessoal

Esta aula foi realizada na turma do 9º ano "A", turno manhã, já citado acima, a mesma, era composta por 34 alunos, porém no dia estavam presentes apenas 33 alunos. Boa parte da turma era composta por estudantes que residem na zona rural da cidade de Sumé, e a sua maioria é do sexo masculino.

Percebemos que por ser uma turma numerosa e a sala de aula em si tinha um espaço pequeno eles ficavam muito próximos o que ocasionava as vezes em

conversas paralelas, mas nada que fosse um obstáculo grande para a aplicação do recurso didático.

Nesse momento podemos observar que a turma estava um pouco retraída com a nossa presença, porém, após a quebra do primeiro contato inicial podemos observar uma interação entre nós extensionistas e a turma. Fomos prosseguindo a ação com algumas intervenções por parte dos alunos onde podemos tirar dúvidas a respeito do conteúdo que estávamos debatendo para eles.

No segundo momento da aula, foi utilizado o quebra-cabeça como recurso didático facilitador do ensino e aprendizagem dessa aula, ao terminar a parte teórica no primeiro momento, partimos para a parte prática que foi mais ou menos no meio da aula, onde explicamos que era necessário dividir a turma em dois grupos, grupo (A) e grupo (B) para que fosse aplicado a atividade com os dois quebra-cabeça.

O primeiro grupo representava a antiga regionalização da Paraíba, e o segundo grupo representava a nova regionalização da Paraíba, sendo assim, o grupo (A) saiu da sala e esperou no corredor da escola enquanto o grupo (B) montava os quebra-cabeça, após o grupo (B) concluir sua atividade o grupo (A) voltou a sala de aula e foi a vez do grupo (B) ficar no corredor para o grupo (A) montar o quebra-cabeça na sala de aula, ao final concluímos que o grupo (A) venceu pois conseguiu montar o quebra-cabeça em menos tempo em 06 minutos e 50 segundos e o grupo (B) montou em mais de 07 minutos. Essa disputa foi acirrada pois a diferença entre um grupo e o outro foi de segundos, ao concluir a montagem dos quebra-cabeça os dois grupos explicaram esse processo de modificação da regionalização do estado da Paraíba.

Foto 16 - Momento em que os alunos do grupo (B) iniciaram a montar o quebra-cabeça



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 17 - Processo da montagem do grupo (B)



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 18 - Finalização do grupo (B)



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 19 - Momento em que os alunos do grupo (A) iniciaram a montar o quebra-cabeça



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 20 - Processo de montagem do grupo(A)



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 21 - Finalização do grupo (B)



Fonte: Arquivo pessoal.

Vale ressaltar que tanto os coordenadores quanto a professora desde o início nos deixaram à vontade para fazer a intervenção, fazendo com que a aula tivesse um melhor aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem, através da mediação de nós extensionistas a professora e os alunos.

Foto 22 - Participação da professora na atividade



Fonte: Arquivo pessoal

A regionalização foi realizada sendo utilizados os critérios socioeconômicos e políticos instituído pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística antes de 2017. Que era a velha regionalização, a mesma era dividida em 04 mesorregiões e 23 microrregiões, como podemos ver no quadro abaixo:

Quadro 2 – mesorregiões e microrregiões da Paraíba

Mesorregiões	Microrregiões
Zona da Mata	Litoral Norte
	João Pessoa
	Litoral Sul
	Sapé
Agreste	Guarabira
	Itabaiana
	Curimataú Oriental
	Curimataú Ocidental
	Brejo Paraibano
	Esperança
	Umbuzeiro
	Campina Grande
Borborema	Seridó Oriental Paraibano
	Seridó Ocidental Paraibano
	Cariri Ocidental
	Cariri Oriental
Sertão	Patos
	Catolé do Rocha
	Sousa
	Piancó
	Serra do Teixeira
	Cajazeiras
	Itaporanga

Fonte: IBGE.

No ano de 2017 o IBGE extinguiu as mesorregiões e microrregiões, criando um

novo quadro regional brasileiro, com novas divisões geográficas denominadas, respectivamente, regiões geográficas intermediárias e imediatas através dos seguintes critérios, socioeconômicos e políticos. Na Paraíba foram criadas 15 regiões geográficas imediatas e 04 regiões intermediárias, como podemos ver no quadro abaixo:

Quadro 3 - regiões geográficas intermediárias e regiões geográficas imediatas

Regiões intermediárias	Regiões imediatas
João Pessoa:	Mamanguape-Rio Tinto
	João Pessoa
	Guarabira
	Itabaiana
Campina Grande:	Cuité-Nova Floresta
	Campina Grande
	Sumé
	Monteiro
Patos:	Patos
	Catolé do Rocha-São Bento
	Pombal
	Princesa Isabel
	Itaporanga
Sousa-Cajazeiras:	Sousa
	Cajazeiras

Fonte: IBGE

As regiões geográficas **imediatas** são agrupamentos de municípios que têm como principal referência a rede urbana e possuem um centro urbano local como base, mediante a análise do IBGE. Para sua elaboração foram levadas em consideração a conexão de cidades próximas através de relações de dependência e deslocamento da população em busca de bens, prestação de serviços e trabalho. As regiões **intermediárias**, por sua vez, são agrupamentos de regiões imediatas que são articuladas através da influência de uma metrópole, capital regional ou centro urbano representativo dentro do conjunto.

Ao final da aula percebemos que os educandos (as) a respeito da nova regionalização da Paraíba, teve um ótimo aproveitamento pois alcançaram os objetivos propostos, que foi o objeto de estudo da aula de Geografia. De forma geral ficamos satisfeitos com o resultado ao perceber que todo esse trabalho valeu a pena pois os alunos compreenderam muito bem a aula que foi abordada nesta pesquisa de maneira didática e interativa alcançando um grande êxito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da ciência geográfica vem sendo construída desde os tempos antigos, e ao longo dos séculos a Geografia está em um processo de evolução como uma disciplina que estuda a relação entre as pessoas e o ambiente em que vivem, onde são incluídos aspectos físicos, humanos e ambientais tendo com objeto de estudo e pesquisa o espaço geográfico.

O ensino de Geografia no contexto escolar desempenha uma função fundamental ao repassar aos estudantes uma compreensão mais abrangente do mundo em que vivemos, promovendo uma certa consciência em relação às questões globais, a exemplos das mudanças climáticas, desigualdades sociais, uso de recursos naturais, entre outros temas relevantes para a sociedade contemporânea.

A partir do ensino de geografia os alunos podem desenvolver habilidades analíticas, de interpretações de mapas ou gráficos, como também de obter conhecimentos que os preparam para compreender as complexas interações entre o ser humano e o meio ambiente.

Sendo assim, percebemos o quanto é de extrema importância que busquem inovações nas metodologias para o ensino de Geografia, pois a utilização dos recursos didáticos irá possibilitar uma mediação muito mais ampla dinâmica e eficaz, ocasionando um melhor conhecimento para os educandos tornando esse processo de ensino e aprendizagem muito mais significativo onde esses alunos irão desenvolver seu próprio conhecimento e não ser apenas repassado.

O recurso didático, é um instrumento que proporciona aos alunos a terem uma melhor visualização e compreensão dos conceitos geográficos, fazendo com que as aulas se tornem muito mais envolventes proporcionando uma melhor assimilação dos conteúdos, ou seja no ensino de geografia se torna de suma importância da utilização dos recursos didáticos na metodologia e em suas ações realizadas em sala de aula. Os momentos que passamos em sala de aula foi uma oportunidade indispensável para nossa formação pois a partir desse momento que adquirimos novos conhecimentos, e poder vivenciar formalmente alinhando os aspectos teóricos e práticos em nossa formação, nos possibilitou saber muito mais da realidade, responsabilidade e desafio que enfrentaremos no dia a dia.

Ser professor vai além de repassar o conteúdo, e ao decorrer do projeto de

extensão, PIBID, Residência Pedagógica e estágios supervisionados, podemos perceber que para ser professor teremos que passar por algumas dificuldades que irão surgir nessa trajetória assim como em todas as profissões, mas que também aprendemos a vencer com esses obstáculos, percebemos também que para se tornar profissionais qualificados na área da educação vai além do próprio conhecimento, vai precisar da força de vontade, onde é necessário também ser mais humano no sentido de compreender a realidade e necessidade de cada aluno.

Em relação a atividade que realizamos em sala de aula foi outra experiência marcante pois tivemos o contato direto com os alunos e nos possibilitou uma grande experiência, onde trabalhamos com o tema da nova regionalização da Paraíba e utilizamos como recurso didático o quebra-cabeça como recurso facilitador, ao aplicar o recurso percebemos a importância de utilizar nas ações de sala de aula pois todos os alunos ficaram ansiosos para participar desse momento e o melhor foi que ao término da aula ver que eles realmente agregaram o conhecimento do tema tanto com a aula expositiva e dialogada como também com a aplicação do recurso como atividade de revisão e escutar desses alunos que todas as aulas poderiam ter recursos pois ficaria melhor de aprender, percebi que alcançamos o objetivo.

Dessa maneira esta pesquisa no âmbito da pesquisa participativa teve uma grande relevância no ensino de geografia pois a ideia de procurar potencializar o ensino de geografia foi alcançado, e ao potencializar o ensino de geografia, potencializou meu conhecimento e de todos os alunos que se fizeram presentes nesta aula, a partir do projeto de extensão.

Ao participar do projeto de extensão, fez com que o meu processo formativo como educador do campo se tornasse muito mais amplo em conhecimentos, ao ter a oportunidade de poder aplicar um pouco do conhecimento teórico que foi adquirido, onde apliquei junto ao tema da nova regionalização da Paraíba o quebra-cabeça como recurso didático, causando um impacto positivo no ensino e aprendizagem desses alunos, além de enriquecer o meu currículo, e uma maneira de poder ajudar em futuras pesquisas e também buscar oportunidades no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- ARAÚJO, Ana Paula da Silva. **Produção de cordel ilustrativo do semiárido brasileiro como recurso didático no ensino de Geografia nas escolas do campo**. TCC de Conclusão de Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande. Sumé, 2023.
- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola o que é, como se faz**. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18. ed. São Paulo: Papyrus, 2013.
- BORDA, Orlando. **Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular**. In: Brandão, C.R. (Org.). Pesquisa participante. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, p.42-62, 1983.
- FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Universidade de Brasília: Universidade de Brasília. 2007.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.2, p. 57-63, 1995.
- MATOS, Patrícia F.; PESSÔA, Vera L. S. Observação e entrevista: construção de dados para a pesquisa qualitativa em geografia agrária. In: RAMIRES, Julio C. de L.;
- PESSÔA, Vera L. S (Org.). **Geografia e pesquisa qualitativa**: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis Editora, p. 279-291, 2009.
- MATTOS, Elenir Maria Andreolla; CASTANHA, André Paulo. A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno no ensino fundamental. **Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Educação do Estado do Paraná**, Paraná, p. 1-11, 2008.
- NOGUEIRA, Rosicreide Soares. **Produção e experimentação do jogo “Quebra-cabeça do Espaço Geográfico do Semiárido” como recurso didático no contexto escolar**. TCC de Conclusão de Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande. Sumé, 2019.
- PEREIRA, Robson da Silva. **Geografia**. 7ª Coleção: A reflexão e a prática no ensino. São Paulo: Blucher, 2012.
- PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23º Ed. São Paulo: Ática, 2006. PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. Campinas: Editora Ática, 2004.

SELBACH, Simone. **Geografia e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SILVA, Elton Oliveira da; TORRES, Ericson da Nóbrega. A nova regionalização do IBGE de 2017: Uma análise a partir do estado da Paraíba. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.9, n.1, p. 1509-1521, 2023.

SILVA, Elton Oliveira da; TORRES, Ericson da Nóbrega. Precisamos de uma nova divisão regional para o Brasil? considerações iniciais à regionalização do IBGE (2017). **XIX Encontro Nacional de Geógrafos**, João Pessoa/ Paraíba, 01 a 07 de julho/ 2017.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 2021.

SOUZA, Salete Eduardo. **O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO ESCOLAR**. Arq Mudi;11(Supl.2):110-4. Maringá PR. 2007.

VESENTINI, J. W. (Org.). **O ensino da geografia em questão e outros temas**. Terra Livre, São Paulo, 1987.

VESENTINI, J. W. **Geografia e Ensino: textos críticos**. 4ª Ed. Campinas: Ed.Papirus; 1995.

VLACH, Vânia Rúbia F. **Geografia em debate**. Belo Horizonte: Lê, 1990.

ANEXO

RECURSO DIDÁTICO: QUEBRA-CABEÇA DA NOVAREGIONALIZAÇÃO DA PARAÍBA

NOVA REGIONALIZAÇÃO DA PARAÍBA




O QUE É REGIONALIZAÇÃO?

- REGIONALIZAÇÃO** pode-se entender a divisão de um grande espaço **territorial**, com critérios previamente estabelecidos, em áreas menores que passam a ser chamadas de **regiões**.
- Cada região diferencia-se das outras por apresentar particularidades próprias.
- EX: Clima diferente**
- Região A** – Clima Quente
- Região B** – Clima Frio

223 MUNICÍPIOS

ESTADO DA PARAÍBA: MUNICÍPIOS



DIVISÃO DA PARAÍBA EM MESORREGIÕES E MICRORREGIÕES

- Quem fez?
- **IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- **CRITÉRIOS** - Socioeconômicos e políticos.
- **4 MESORREGIÕES**
- 1 – Zona da Mata
- 2 – Agreste
- 3 – Borborema
- 4 - Sertão



- As **MESORREGIÕES** foram divididas em **23 MICRORREGIÕES**
- O que são **MICRORREGIÕES**?
- São conjuntos de municípios contíguos e foram definidas como partes das mesorregiões que apresentam especificidades, quanto à organização do espaço.

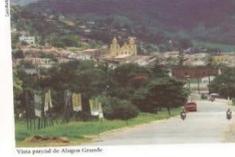
MATA PARAIBANA





AGRESTE PARAIBANO





BORBOREMA





SERTÃO PARAIBANO





- Em 2017
- O IBGE extinguiu as mesorregiões e microrregiões, criando um novo quadro regional brasileiro, com novas divisões geográficas denominadas, respectivamente, **regiões geográficas intermediárias e imediatas**.
- **MESORREGIÕES** ---- AGORA - **REGIÕES GEOGRÁFICAS INTERMEDIÁRIAS**
- **MICRORREGIÕES** -----AGORA – **REGIÕES IMEDIATAS**
- Critérios -

- As regiões geográficas imediatas são agrupamentos de municípios que têm como principal referência a rede urbana e possuem um centro urbano local como base, mediante a análise do IBGE.
- Para sua elaboração foram levadas em consideração a conexão de cidades próximas através de relações de dependência e deslocamento da população em busca de bens, prestação de serviços e trabalho.
- As regiões intermediárias, por sua vez, são agrupamentos de regiões imediatas que são articuladas através da influência de uma metrópole, capital regional ou centro urbano representativo dentro do conjunto.



- A divisão de 2017 teve o objetivo de abranger as transformações relativas à rede urbana e sua hierarquia ocorridas desde as divisões precedentes, devendo ser usada para ações de planejamento e gestão de políticas públicas e para a divulgação de estatísticas e estudos do IBGE.

- A PARAÍBA FOI DIVIDIDA EM:
- 04 REGIÕES GEOGRÁFICAS INTERMEDIÁRIAS
- 15 REGIÕES GEOGRÁFICAS IMEDIATAS

• 15 REGIÕES GEOGRÁFICAS IMEDIATAS



• 04 REGIÕES GEOGRÁFICAS INTERMEDIÁRIAS DA PARAÍBA

- 1 - JOÃO PESSOA
- 2 - CAMPINA GRANDE
- 3 - PATOS
- 4 - SOUSA-CAJAZEIRAS

• EXEMPLO

• SUMÉ

- Localizado na região INTERMEDIARIA de Campina Grande.
- Localizado na região IMEDIATA de Sumé

• Atividade didática



